

LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: INSTRUMENTO PARA UMA ABORDAGEM PRODUTIVA DA ORALIDADE

Saul Cabral Gomes Júnior¹

1. Professor da FAFE (Faculdade Fernão Dias)

Resumo:

Embora o falante já domine a modalidade falada antes de seu ingresso na escola, esse domínio se circunscreve a apenas uma das variações da fala: a *informal*. Apenas o conhecimento dessa variação não é suficiente para que o aluno se torne ciente da gama de possibilidades que a língua, como forma de interação social, lhe oferece. Ao longo do convívio em sociedade, o indivíduo se defrontará com situações em que não poderá fazer uso da modalidade distensa da fala, pois essa não apresenta o formalismo do *discurso público em âmbito não-familiar*.

Percebe-se, portanto, que não se trata de ensinar a língua falada, mas de estudá-la, demonstrando-se ao aluno as variações da fala anteriormente ignoradas, cujo conhecimento será imprescindível para que o discente adapte sua linguagem às mais distintas exigências do meio social. São essas exigências que asseguram ao estudo da língua falada um papel tão importante quanto o do ensino da língua escrita, que também apresenta variações. A integração da fala ao ensino de Língua Portuguesa, a qual assume aspecto de condição básica para que se exponha a dimensão integral da língua, pode iniciar-se por um dos principais instrumentos pedagógicos do professor de Português: o livro didático. Na elaboração do manual didático de língua materna, ramo específico da Linguística Aplicada, insere-se esta pesquisa, regida por um objetivo essencial: propor reformulações que propiciem uma abordagem produtiva da oralidade nos manuais analisados.

Nas coleções didáticas **Português: linguagens** e **ALP**, identificam-se atividades que se baseiam na elaboração de gêneros textuais intrínsecos à modalidade oral, os quais vão de uma prática dialogal (a exemplo do *debate*) a um texto veiculado por um meio de comunicação cujo suporte é a oralidade (como a *propaganda de rádio*). Dessa forma, submetidas a determinadas reformulações, tais atividades possibilitam a caracterização da fala como prática textual-discursiva.

Palavras-chave: Livro didático; oralidade; perspectiva textual-discursiva.

Introdução:

Koch (1992) expõe as três concepções de língua nas quais se vêm baseando, ao longo da construção da episteme linguística, as várias conceituações de *sistema linguístico: língua como espelho do mundo e do pensamento*, segundo a qual o indivíduo representa para si o mundo por intermédio da língua, cuja função é refletir o conhecimento de mundo e o pensamento humanos; *língua como ferramenta de comunicação*, que analisa a língua como um código por meio do qual um emissor transmite determinada mensagem a um receptor; e *língua como lugar de ação ou interação*, para a qual a língua é atividade, forma de ação, lugar de interação, que viabiliza aos integrantes de uma comunidade a realização dos mais diversos tipos de ato. Essa última concepção é a que norteia as correntes linguísticas contemporâneas, nas quais se inserem a Sociolinguística Interacional e a Análise da Conversação de orientação etnometodológica, linhas tomadas para este trabalho.

A instauração da concepção interacional da língua possibilita que se anule o cunho monológico que vem caracterizando o ensino de Língua Portuguesa, centrado hegemonicamente na norma-padrão, cuja função é essencialmente conservadora. Assim, a incorporação da fala ao ensino de Português concorrerá, fundamentalmente, para que se suprima um ensino que se baseia na preconização da escrita formal, convertendo-o num ensino que, cedendo espaço à fala, passe a explicitar que tanto essa modalidade linguística quanto a escrita apresentam caráter variacional. Por meio dessa incorporação, pode-se demonstrar que a língua não constitui um sistema restrito à norma-padrão, mas sim se fragmenta em *normas*, cuja adequação às diversas situações impostas pelo convívio em sociedade é a comprovação de que o falante atingiu a *competência comunicativa*, conceituada por Mainueneau (1998) como a capacidade de saber utilizar a língua de forma apropriada numa grande variedade de situações.

Para que o aluno alcance a proficiência comunicativa, faz-se imprescindível a

integração da fala ao ensino de língua materna, pois somente assim o discente tomará conhecimento das múltiplas variações que a língua comporta. Essa integração constitui um processo gradativo, que pode iniciar-se por um dos principais instrumentos pedagógicos do professor de Língua Portuguesa: o livro didático. Com algumas reformulações, o manual didático de Português pode servir como instrumento para que o docente demonstre ao estudante o uso concreto da língua, a partir do qual se favoreçam a assimilação da norma-padrão e a utilização contextual de outras normas.

O propósito desta pesquisa, num sentido geral, é contribuir para o aprimoramento do livro didático de Língua Portuguesa, a fim de que, dessa maneira, possa-se instaurar uma via para que o processo ensino/aprendizagem de língua materna se aperfeiçoe. De um modo mais específico, o presente trabalho deixa-se nortear pelo objetivo de propor a reformulação de algumas atividades orais presentes nos manuais analisados, a partir da qual se estabeleça uma abordagem produtiva da oralidade.

Metodologia:

No 6º Ano, inicia-se a atuação do professor de Português. A partir dele, pode-se consolidar as noções de oralidade cedidas até o 5º Ano e elaborar atividades que permitam, ao aluno, chegar ao Ensino Médio habilitado a reconhecer o caráter textual-discursivo da fala. Desse modo, o Ensino Fundamental – 6º a 9º Ano faz-se o período adequado para que se desenvolva, no discente, a capacidade de assimilar as propriedades intrínsecas ao uso da língua materna, em suas modalidades oral e escrita. Em virtude dessa adequação, optou-se, neste trabalho, pela análise do manual didático de Português utilizado no referido nível de ensino.

Para constituir o *corpus* desta pesquisa, adotaram-se duas coleções didáticas de Português: **Português: linguagens** e **ALP (Análise, Liguagem e Pensamento)**. Essas duas coleções se assinalam por focalizarem a noção de *gêneros textuais*. Em **Português: linguagens**, coleção elaborada por William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, assegura-se ao professor um consistente instrumental teórico-metodológico para se explorar a diversidade dos textos escritos; os autores expõem, numa linguagem acessível ao aluno, a variedade que peculiariza a produção textual, por meio da qual o indivíduo se comunica em todos os níveis e contextos estabelecidos em

sociedade. Em **ALP**, coleção assinada por Maria Fernandes Cocco e Marco Antonio Hailer, além de se observar semelhante instrumental para se explorar a diversidade dos textos escritos, nota-se a presença do Sociostrutivismo (corrente teórica introduzida por Vigotsky), no qual se enfatiza a importância da interação e da informação linguística para a construção do conhecimento.

A análise do *corpus* bifurcou-se em dois procedimentos, a saber: 1) *observação*, que possibilita o arrolamento das atividades orais presentes nos manuais analisados; 2) *proposição*, que estabelece o enquadramento das atividades observadas na perspectiva textual-discursiva.

Resultados e Discussão:

No *corpus* investigado, verificam-se atividades nas quais se solicita ao estudante que elabore diferentes gêneros de texto oral. Embora essas atividades não comportem uma abordagem produtiva da oralidade, elas demonstram a diversidade dos gêneros textuais intrínsecos à modalidade oral. Tal demonstração possibilita a assimilação de que também na fala se imprime a *variabilidade*, propriedade que é inerente à língua, como afirma Bakhtin (1997). Caso sejam submetidas a algumas reformulações, essas atividades podem conter orientações para uma caracterização da modalidade oral, processo instaurado ao se exporem recursos linguísticos nos quais se fundamentam os gêneros de texto oral requisitados.

As atividades propícias a serem reformuladas, presentes nas coleções analisadas, concentram-se em sete tipos de proposta de exercício: 1) *Realização de um seminário*, na qual se pode caracterizar os marcadores conversacionais, além de se registrarem as expressões de reformulação e de continuidade textual; 2) *Produção de notícias faladas*, na qual se pode examinar os recursos gramaticais e lexicais nos quais se baseia a *redução* de um texto escrito a ser noticiado em um telejornal; 3) *Narração de uma história*, na qual se pode focalizar as transformações que o narrador opera ao *relatar* a fábula reproduzida na proposta em questão; 4) *Efetivação de um debate*, na qual se pode analisar a alternância de turnos entre os debatedores; 5) *Efetivação de uma entrevista*, na qual se pode observar a atuação linguística do aluno que assume a função do entrevistador, cujo propósito é manter o controle do processo interacional, conforme ressalta Andrade (2001); 6) *Proferição de um discurso*, na qual se pode investigar o modo como o orador mantém o tópico discursivo e

integra elementos conversacionais ao texto-base; 7) *Criação de uma propaganda de rádio*, na qual se pode descrever os recursos fonológicos por meio dos quais os estudantes buscam efetivar suas intenções comunicativas, concentradas na exaltação do produto anunciado.

Conclusões:

As reformulações propostas arraigam-se, essencialmente, em dois tipos de sugestão: que se observem as peculiaridades dos gêneros textuais intrínsecos à modalidade oral (a exemplo do *seminário*, no qual a prática oral ocorre em tempo real); que se focalizem as transformações pelas quais passa um texto escrito que transita para a oralidade (como a *notícia falada*). Tais reformulações viabilizam a apreensão dos mecanismos intrínsecos à fala, dirigindo-se a essa modalidade uma caracterização como prática textual-discursiva.

Ao se estabelecer tal caracterização, contribui-se, fundamentalmente, para que o aluno se torne um usuário proficiente da língua. Esse estabelecimento possibilita que o discente perceba que as duas modalidades linguísticas mantêm entre si uma relação de confluência, convergindo para a produção linguística do indivíduo.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. Estratégias pragmático-discursivas e controle situacional em entrevistas. In: URBANO, Hudinilson et al (Orgs.). **Dino Preti e seus temas**: oralidade, literatura, mídia e ensino. São Paulo: Cortez, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. feita a partir do francês: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, 2014.

COCCO, Maria Fernandes; HÄILER, Marco Antonio. **ALP: Análise, Linguagem e Pensamento**. São Paulo: FTD, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso**. Trad. de Márcio Venício Barbosa e Maria Emília Amarante Torres Lima. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.